



Editorial

Para tratar de temas de vanguarda, necessitamos de discussões sociais que despertem esta finalidade e isso tem ocorrido quando, em um processo de pandemia mundial, vimos muitos assuntos tomarem força e despertar o interesse em todo o globo e com a mesma força, vemos que o trato destes assuntos, são incorporados em seus discursos durante Congressos e Simpósios Jurídicos e também não jurídicos, sempre com o intuito de buscar solução ou soluções que somente as provocações críticas e reflexivas sobre os temas, poderá propiciar.

Um dos temas nesta edição, traz à tona discussões sobre o meio ambiente e a necessária expansão das rodovias já que no Brasil temos a maior parte dos transportes de bens e pessoas, ainda realizados por estradas e o quanto estas expansões trazem malefício em vários aspectos que envolvem um ecossistema saudável e o futuro do planeta. Tema que envolve o equilíbrio econômico necessário para manutenção da expansão das rodovias, mas com respeito ao sistema ambiental para preservação das espécies vivas em nosso planeta. Como equilibrar estas necessidades.

Outras discussões igualmente relevantes, são observados no cenário que envolve o uso e o trato das tecnologias e o quanto as ferramentas e formas de utilização dos acessos nas mídias sociais que disponibilizam dados pessoais, vem sendo observados pelas políticas na proteção de dados atualmente no Brasil e o quanto são ou não eficazes para preencher algumas lacunas que se percebiam antes da Lei Geral de Proteção de Dados e o quanto a inovação legislativa neste sentido traz ou não a segurança necessária para os usuários. A LGPD atende a demanda de forma completa e mesmo com suporte em outras formas legais, consegue atender as demandas advindas deste universo digital que só cresce e se expande? Como podemos pensar o problema e apresentar as soluções?

Por fim o trato quanto ao ser humano e a preservação dos direitos fundamentais são tratados do ponto de vista a perceber se “o respeito à vida digna”, assegurados em nossa Carta Magna, estão correspondendo ao que se espera da Nação e quando olhamos para o aspecto mundial, como as várias Nações vem encarando o problema dos que buscam refúgio por diversos contratempos sofridos no país de origem, o que desperta a necessária atenção para a implantação de políticas mundiais que possam atingir as necessidades primárias de pessoas que só querem, muitas vezes, viver em paz, sem o horror das guerras, da fome, da falta de recursos para manutenção de suas famílias e infelizmente não são “ouvidas” como cidadãos em seus países e deixam para trás, uma história de vida para buscar escapar da opressão e de maus tratos sejam morais ou físicos e o que as leva, como já dito, a abandonar o que tem na tentativa de como alguém que está se afogando, conseguir levar o ar aos pulmões pois a opressão, em suas diversas formas, impede a entrada do “ar” e sem ele, nenhum de nós consegue viver.

Gostaria aqui de parabenizar a coragem dos autores em apresentar temas tão significativos e de estruturas científicas coesas para que os leitores consigam ter, não somente a leitura pela leitura, mas o conhecimento para a formação da criticidade necessária e que se espera na formação de opiniões.

Excelente leitura!

Prof.ª Ma. Luciana Aparecida Guimarães

Coeditora da Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da UNG-Grupo Ser Educacional